

APRESENTAÇÃO

Discussões sobre as teorias do Estado e políticas educacionais

Paulo Gomes Lima – UFSCar-Sorocaba*

Muito me alegra elaborar a primeira apresentação do Dossiê com a temática em tela, fruto das reflexões e inferências de estudiosos comprometidos com a educação no Brasil, seja de forma ainda incipiente como pesquisadores, seja como profissionais que exercem os seus saberes e fazeres a partir do interior da escola. A UFSCar historicamente tem aberto espaços de promoção e difusão do conhecimento por diferentes e inovadores meios, como é o caso do presente periódico que oportuniza esse momento de socialização materializado na reunião dos textos que passaremos a apresentar. Esse comprometimento alimenta a sua missão e projeta institucionalmente a pesquisa como princípio educativo, mobilizador de ações interdisciplinares entre docentes – discentes e comunidade.

O presente Dossiê é composto por 7 textos, seguidos de 3 artigos advindos da demanda contínua. Em seu conjunto as temáticas são atuais, oportunas e abertas à discussão.

O primeiro de texto de autoria de *Elaine Aparecida Ferreira Marfil Spósito* e *Flávio Vieira de Melo* tem a proposta de discutir reflexivamente as concepções do Estado Norte-Americano e o sentido das expropriações geradas por seus princípios liberais. Dizem os autores que à medida em que a economia foi crescendo e se desenvolvendo no mundo, a política pública, por meio do Estado, foi ganhando centralidade, ganhando importância nas sociedades, das industriais às exportadoras, sobretudo nas sociedades do chamado terceiro mundo. Esse Estado ganhou importância na condução de todos os aspectos da sociedade, político, econômico e ideológico. “O Estado parece deter a chave para o desenvolvimento econômico, para a segurança social, para a liberdade individual e através da “[...] sofisticação” crescente das armas, para a própria vida e morte” (CARNOY, 1988 p.9). O artigo pontua em sua conclusão a necessidade do despertar dos cidadãos no enfrentamento de todas e quaisquer formas de violências causada pela mão invisível do capital.

Segue o texto de Amanda Regina Martins Dias e Thiago de Melo Martins tem objetivo problematizar questões centrais da teoria gramsciana como hegemonia, estrutura e superestrutura e sua relação com a educação e a escola, refletindo sobre o conceito de hegemonia de classe e superestrutura do Estado, bem como análise da escola pública enquanto instrumento de reprodução social para manter a hegemonia vigente. Complementa o presente artigo as concepções de educação e escola, e ainda, as teorias pedagógicas contra-hegemônicas existentes no Brasil na década de 1980, influenciadas pelas ideias de Gramsci – a sua concepção de escola unitária e a necessidade de se pensar uma escola que projete uma outra tipologia de educação para uma sociedade em tensão e recorrência.

De autoria de Eloisa Diehl Bigaran Xavier; Jociane Marthendal Oliveira Santos e Mercia Santana Mathias, o terceiro texto consiste em uma reflexão sobre o papel da memória da sociedade na construção de políticas públicas educacionais. Para o desenvolvimento do estudo foi realizado a pesquisa qualitativa, através da pesquisa bibliográfica. Discutiremos o que caracteriza política pública educacional e adentraremos na história sobre a tradição oral até as novas tecnologias a fim de considerarmos a importância da memória da sociedade e a efetuação de políticas públicas.

O quarto texto escrito por Petula Ramanauskas Santorum e Silva e Paulo Gomes Lima objetiva contextualizar o direito à Educação, nos documentos internacionais e nacionais, delineando seu percurso histórico-temporal, culminando no direito à Educação Infantil e os processos de judicialização. Elabora-se uma exposição do direito à Educação, desde a Declaração dos Direitos Humanos (1948), a Convenção para os Direitos das Crianças (1989) e a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990), passando pelos documentos nacionais, como a Constituição Federal (1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), o primeiro e segundo Plano Nacional de Educação (2001 – 2010 e 2014 - 2014). Além de documentos como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) e os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação infantil (2006) e a Legislação e as Políticas Públicas a eles agregadas.

*Editor responsável. Docente do PPGED e do Departamento de Ciências Humanas e Educação. E-mail: paulolima@ufscar.br

Gilsemara Vasques Rodrigues Almenara e Paulo Gomes Lima, escrevem sobre “a qualidade socialmente referenciada e a gestão democrática”. O artigo tem por objetivo refletir o tema da qualidade da educação, destacar diferentes significações que os conceitos têm assumido nos referenciais das políticas educativas brasileiras, apresentando-se muitas vezes com entendimentos dúbios e interesses vários. A participação da sociedade civil na educação de forma geral, nos espaços intra e extra escolares criados para fins democráticos/participativos, como os conselhos escolares e os conselhos municipais de educação, assim como, nos instrumentos de participação que se caracterizam no Projeto Político Pedagógico, fortalecem a possibilidade de concretização de uma gestão democrática e, portanto, de uma qualidade socialmente referenciada. Ao motivar a criação dos Conselhos Municipais de Educação, o governo federal objetiva qualificar a participação da sociedade civil. O estudo enfoca a qualidade da educação considerando estas polissemias de conceitos e inter-relações, os significados assumidos, seus impactos, cujo resultado pode contribuir para que a sociedade avance com melhor educação e menor desigualdade.

“Considerações sobre o estado capitalista em Louis Althusser e Nicos Poulantzas” é o tema tratado por Katlin Cristina de Castilho e Marlei Rodrigues de Oliveira. O artigo das autoras parte de inquietações decorrentes da leitura de Martin Carnoy (1988), “Estado e teoria política”, mais especificamente, no que se refere ao Estruturalismo e o Estado em Louis Althusser e Nicos Poulantzas. Partindo das análises de Carnoy, buscar-se-á compreender quais os encaminhamentos dos autores para o entendimento do papel do Estado no modo de produção capitalista e nas relações de classe que se desdobram econômica e politicamente. Trata-se, portanto, de um texto reflexivo que discute as construções teóricas sobre o Estado, tanto no contexto estruturalista de Althusser, quanto nos desdobramentos desse estruturalismo althusseriano em Poulantzas, indicando que as análises de ambos autores, bem como as críticas e aprofundamentos que decorrem (e podem decorrer) das mesmas, constituem um fundamental ponto de partida para pensarmos as complexidades que emergem da relação entre o Estado capitalista (seus aparelhos, papéis econômicos, ideológicos e repressivos), e a luta de classes em nossos tempos.

E finalmente o texto de Ademir Barros dos Santos e Jurany Leite Rueda concluem o Dossiê com um texto cujo título é: “Em que estado o estado está?”. Buscando enfocar a correlação entre Estado e sistema educacional, o estudo dos autores de caráter bibliográfico e assentado no método indutivo-dedutivo, serve-se do livro *Estado e teoria política*, de Martin Carnoy, como condutor da análise pretendida. Para isso, contextualiza o ambiente em que o autor se encontra no momento em que produz seus estudos, sem abandonar, por imprescindível, o mundo e o local que o viu nascer. Como foco final, após seguir pela evolução das Teorias Gerais de Estado conforme o autor as apresenta, busca vincular as ações estatais às posturas educacionais consolidadas no ambiente escolar, apontando seus possíveis efeitos na sociedade em que este se encontra. Por fim, busca responder quais as tendências do Estado no momento atual, e como este tende a se comportar no futuro. Para tanto, ao final, apresenta um rápido exercício de análise, na busca de aguçar a visão do possível leitor quanto às opiniões aqui apresentadas.

Como anunciado segue a seção de demanda contínua, cujo objetivo é ampliar discussões não necessariamente vinculadas ao dossiê, mas de igual forma de significativa importância para a área educacional. Desejo a todos os leitores do presente dossiê bom proveito na leitura e boas reflexões nesse espaço construídos e transversalizado pela dialogicidade.